



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE
GOIÁS COMANDO DA ACADEMIA DE
POLÍCIA MILITAR DIRETORIA
DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



PEDRO PAULO DE SOUZA PRAZERES

**POLICIAMENTO OSTENSIVO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS E SEU PAPEL
NA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA**

GOIÂNIA-GO

2024

PEDRO PAULO DE SOUZA PRAZERES

**POLICIAMENTO OSTENSIVO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS E SEU PAPEL
NA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob orientação do Prof. Dr. Carla Leão.

GOIÂNIA-GO

2024

POLICIAMENTO OSTENSIVO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS E SEU PAPEL NA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA

OSTENSIVE POLICING OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS AND ITS ROLE IN SECONDARY PREVENTION

Pedro Paulo de Souza Prazeres¹

Carla Leão²

Resumo

O presente artigo acadêmico tem por fim evidenciar o papel do policiamento ostensivo da Polícia Militar do Estado de Goiás e seu papel na prevenção secundária, evidenciando-se como importante ferramenta para o combate aos ilícitos penais, tencionando objetivamente definir o conceito de prevenção secundária no contexto da segurança pública, priorizando sua importância, verificando como a colaboração entre a polícia comunitária pode fortalecer as estratégias de prevenção secundária, com enfoque em programas de policiamento comunitário e iniciativas de envolvimento local. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo deu-se através de pesquisa bibliográfica dotada de fontes primárias e secundárias descritivas, utilizando-se do enfoque dedutivo acerca das formas de prevenção inseridas no contexto do policiamento ostensivo. Deste modo, visa-se através do presente artigo avultar o importante papel da polícia militar contra a criminalidade.

Palavras-chave: Prevenção Criminal; Policiamento Ostensivo; Ordem Pública

Abstract

The present academic article aims to highlight the role of the ostensive policing carried out by the Military Police of the State of Goiás and its significance in secondary prevention. It emerges as a crucial tool in combating criminal offenses, with a specific focus on defining the concept of secondary prevention within the context of public security. The emphasis is on its importance and the exploration of how collaboration between community policing and local engagement initiatives can strengthen secondary prevention strategies. The article particularly delves into community policing programs and local involvement initiatives. The methodology employed for article development involved a bibliographic review utilizing both primary and secondary descriptive sources, employing a deductive approach regarding prevention methods within the context of ostensive policing. Thus, the article aims to underscore the vital role of the military police in countering criminal activities.

Keywords: Crime Prevention; Ostensive Policing; Public Order

¹Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. E-mail: paulopedro5521@gmail.com. Telefone: (21)96991-9711.

²Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em xxxxxxxxxxxx Especialista em Email: xxxxxxxxxxxx@gmail.com. Telefone:

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo acadêmico apresenta uma análise acerca do policiamento ostensivo, aplicado no âmbito da Polícia Militar do Estado de Goiás, e seu papel no meio preventivo secundário, onde a mesma engloba medidas direcionadas aos indivíduos propensos a cometer delitos, sendo tal modalidade de prevenção atuante em um horizonte de médio e curto prazo, intervindo no momento e local da ocorrência do crime, tendo como principal missão intervir nos grupos de risco, eliminando seu potencial propenso à prática criminosa.

Comumente, a segurança pública é uma preocupação constante em sociedades contemporâneas, onde a preservação da ordem e a proteção dos cidadãos são aspectos fundamentais para o funcionamento saudável da comunidade. Nesse contexto, o policiamento ostensivo desempenha um papel crucial na manutenção da paz e na prevenção de incidentes que possam ameaçar a segurança da população.

Ao longo deste estudo, será examinado o contexto específico do estado de Goiás, considerando suas características sociodemográficas e geográficas, e como esses elementos influenciam as abordagens adotadas pelo policiamento ostensivo. Não obstante, a abordagem do conceito de prevenção secundária, destacado sobre a importância de ações proativas para evitar a recorrência de eventos criminosos e preservar a integridade da comunidade.

Em resposta preliminar ao problema de pesquisa - Qual a efetividade das estratégias de policiamento ostensivo na prevenção secundária com o passar do tempo? Em que medida os policiais militares do estado de Goiás estão preparados para lidar com a prevenção secundária e se há a necessidade de treinamento especializado para melhorar suas habilidades nesse contexto? - foi proposta uma hipótese, a de que a Polícia Militar do Estado de Goiás já está habituada com esse tipo de policiamento de forma intrínseca, fazendo com que a ostensividade aplicada a prevenção secundária se faça presente de maneira indireta agindo contra a raiz do problema em favor da ordem pública, como será provado no decorrer do presente artigo.

Em suma, a prevenção secundária evoluiu e deve continuar em evolução como uma resposta a uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos sistemas de justiça criminal e a uma mudança de foco em direção à reintegração e à prevenção da reincidência, em contraste com abordagens puramente punitivas. Ao aplicar o policiamento ostensivo, têm-se respostas imediatas à violência, concentrando-se na capacidade de diagnóstico, implementação de ações pontuais e na minimização dos danos causados.

Não obstante, com a colaboração entre os policiais militares, a comunidade e os

serviços de apoio, podem ser fundamentais para criar abordagens abrangentes de segurança pública, e o policiamento ostensivo, ao manter uma presença ativa na comunidade, pode permitir que os policiais identifiquem indivíduos em situações de risco ou que tenham histórico de comportamento criminoso. Essa identificação precoce é crucial para direcionar esforços de prevenção secundária. Também serão destacados como uma solução para a questão de pesquisa, dados numéricos e observações que ilustram a eficácia do procedimento ostensivo desenvolvido pela Polícia Militar.

Em suma, destaca a importância da colaboração entre policiais militares, a comunidade e os serviços de apoio na criação de abordagens abrangentes de segurança pública. A ênfase no policiamento ostensivo, mantendo uma presença ativa na comunidade, é ressaltada como uma estratégia eficaz para identificar indivíduos em situações de risco ou com histórico criminoso.

A mencionada identificação precoce é destacada como um elemento crucial para direcionar esforços de prevenção secundária, sugerindo que a abordagem proativa pode contribuir significativamente para evitar a ocorrência de crimes. A integração de dados numéricos e observações é apontada como uma forma de sustentar empiricamente a eficácia do procedimento ostensivo desenvolvido pela Polícia Militar do Estado de Goiás, fornecendo uma base sólida para a implementação e avaliação contínua dessa estratégia.

A pesquisa em questão traz como base quantitativa, além de adotar uma abordagem metodológica que visa proporcionar uma compreensão mais aprofundada do problema de pesquisa por meio questionário. Dessa forma, busca-se explorar e compreender de maneira abrangente todo o objeto de estudo, levantando informações e coletando dados que venham a contribuir para a formulação de hipóteses e a identificação de novas questões a serem investigadas.

O presente trabalho é fragmentado em três partes abordando temas bem delineados acerca do conceito de que se trata o policiamento ostensivo, paerando em seus subtópicos sobre o definições e características, conceito de prevenção secundária e sua importância; O policiamento ostensivo da Polícia Militar de Goiás indo a fundo sobre sua estrutura e organização com fins, através de seus subtópicos, analisar táticas e estratégias, exemplos e desafios e por fim dissertar acerca do papel em si da Policia Militar na prevenção secundária em Goiás.

Pretende-se contribuir para o entendimento mais profundo das práticas de segurança pública no estado e fornecer entendimentos valiosos que possibilitem incrementar

políticas e estratégias futuras, uma vez que da compreender o papel da polícia na prevenção secundária, há de se avançar na construção de comunidades mais seguras e resilientes, assunto que será melhor explorado e evidenciado no presente trabalho no decorrer dos capítulos.

2 REVISÃO TEÓRICA

O papel fundamental desempenhado pelo policiamento ostensivo da Polícia Militar de Goiás é crucial para a manutenção da ordem pública e a prevenção de crimes, incluindo a prevenção secundária. Caracterizado pela presença ativa e visível dos policiais militares nas comunidades, seja patrulhando a pé, de bicicleta, em viaturas ou em pontos estratégicos, o policiamento ostensivo busca dissuadir a prática de atividades criminosas. Seu objetivo principal é elevar a sensação de segurança da população e agir prontamente em situações de emergência.

Partindo disso, afirma Moreira Neto (1991)

A polícia ostensiva, afirmo, é uma expressão nova, não só no texto constitucional, como na nomenclatura da especialidade. Foi adotada por dois motivos: o primeiro, já aludido, de estabelecer a exclusividade constitucional e, o segundo para marcar a expansão da competência policial dos policiais militares, além do 'policiamento' ostensivo. Para bem entender esse segundo aspecto, é mister ter presente que o policiamento é apenas uma fase da atividade de polícia (Moreira Neto, 1991, p. 137).

É importante destacar que a competência da polícia ostensiva, conforme estabelecida pela Constituição Federal de 1988 para as Polícias Militares, ampliou significativamente a esfera de atuação da atividade policial militar. Essas instituições tornaram-se elementos essenciais na promoção da paz social, abrangendo uma variedade de atividades que vão desde a assistência a doentes até o tratamento de ilícitos administrativos, culminando nas questões relacionadas aos delitos penais (Colpani, 2015).

Ocorre que, a polícia ostensiva é incumbida não apenas do policiamento ostensivo, mas também da execução de medidas preventivas para evitar danos ou perigos às pessoas, destacando assim seu caráter eminentemente preventivo em todas as suas atividades, inclusive na proteção do meio ambiente. (Venâncio, 2013)

No que tange a prevenção criminal, a mesma refere-se ao conjunto de estratégias e medidas adotadas para evitar a ocorrência de crimes, minimizando os fatores que contribuem para sua prática. Tais ações visam reduzir a incidência de delitos, promover a

segurança pública e melhorar a qualidade de vida das comunidades. Portanto a prevenção criminal é composta por medidas que buscam evitar situações que, mesmo que potencialmente, possam representar uma ameaça à ordem pública e à segurança das pessoas e do patrimônio (Mathias, 2010).

Partindo para a questão da prevenção criminal secundária, a mesma é destacada como uma abordagem mais próxima da rotina policial, uma vez que direciona seus esforços a setores e momentos específicos da sociedade. Fato é que esse nível de atuação exige respostas imediatas diante da violência, enfatizando a importância da capacidade de diagnóstico, execução de ações pontuais e a limitação dos danos como elementos cruciais para o seu sucesso (Mathias, 2010)

O policiamento ostensivo, por sua vez, se destaca por sua identificabilidade através da farda e pela postura proativa dos agentes, pois ao ser facilmente reconhecível a metros de distância, esse tipo de policiamento atua como um elemento dissuasório, inibindo a execução de atividades criminosas nas regiões onde está presente. Tal abordagem, como proposta pelo mesmo autor, alinha-se à sua missão constitucional, cumprindo efetivamente o papel de prevenção criminal (De Andrade Raymundo, 2016, p. 10).

A convergência entre a prevenção criminal secundária e o policiamento ostensivo se manifesta de maneira evidente na eficácia dessas abordagens no cenário da segurança pública. A proximidade da ação policial cotidiana, juntamente com a habilidade de resposta imediata e a identificabilidade distintiva do policiamento ostensivo, estabelece uma aliança estratégica na prevenção de crimes.

Ambos os conceitos, convergem para a premissa central de que uma abordagem direcionada, focalizada em setores específicos e em momentos críticos, revelando-se essencial para mitigar os danos decorrentes da violência, efetivamente atendendo ao propósito constitucional de prevenção criminal.

Essa integração entre a prevenção criminal secundária e o policiamento ostensivo destaca a importância de estratégias de atuação coordenadas e direcionadas, que contribuem positivamente para a Polícia Militar do Estado de Goiás. A combinação sinérgica desses elementos evidencia que a eficácia na prevenção criminal não apenas requer uma presença policial constante, mas também demanda uma abordagem inteligente, específica para áreas e momentos críticos.

Assim, a convergência dessas abordagens propicia um ambiente mais seguro e resiliente, onde a ação policial se torna uma resposta estratégica e direcionada aos desafios enfrentados na manutenção da ordem pública.

Sobre a prevenção criminal secundária e o policiamento ostensivo serem uma forma de controle contra a violência eficaz, entende Sherman (1997, p. 52):

Pela própria natureza da proposta, o fortalecimento dos vínculos de associativismo e convívio na comunidade visada e a participação direta desta na formulação e execução de soluções representa outro traço decisivo, na medida em que permite multiplicar o impacto e assegurar a sustentabilidade das medidas adotadas, além de agregar informações que de outra maneira seriam inacessíveis para os técnicos responsáveis pela formulação daquelas (Sherman, 1997, p. 52).

Trata-se da importância intrínseca da proposta, que se baseia no fortalecimento dos vínculos de associativismo e convívio na comunidade, bem como na participação direta dessa comunidade na formulação e execução de soluções. Esse enfoque é apontado como um elemento crucial por Sherman (1997), pois tem o potencial de ampliar o impacto das intervenções e garantir a sustentabilidade das medidas adotadas.

A participação ativa da comunidade não apenas promove uma abordagem mais inclusiva e democrática, mas também oferece vantagens práticas. O fato de os membros da comunidade estarem envolvidos diretamente na concepção e implementação de soluções não apenas amplia a diversidade de perspectivas, mas também agrega informações que podem ser vitais, informações essas que, de outra forma, seriam inacessíveis aos técnicos responsáveis.

Conclui-se que com o policiamento ostensivo presente, conseqüentemente há uma participação ativa não só na própria comunidade na formulação mas também na execução de soluções voltadas para a prevenção de crimes. Uma vez que, em conjunto, a participação direta não apenas fortalece o tecido social, mas também contribui significativamente para a eficácia e sustentabilidade das medidas adotadas. Pois quando se tem o incentivo ao associativismo e ao envolvimento comunitário, a prevenção secundária que é utilizada com o papel ativo da polícia de forma ostensiva, reconhece que as soluções mais eficazes muitas vezes vêm de dentro da própria comunidade.

Faz-se-á, portanto, a necessidade de uma participação direta dos membros locais na identificação de problemas, formulação de estratégias e implementação de ações preventivas não apenas multiplica o impacto das intervenções, mas também promove um senso de responsabilidade compartilhada.

Não obstante, conforme entende Sherman (1997, p. 88), há a ideia de que a visibilidade da polícia desempenha um papel crucial na prevenção do crime, uma vez que a presença policial visível pode influenciar o comportamento criminoso, dissuadindo

potenciais infratores e fortalecendo a sensação de segurança na comunidade, com ênfase de que há a importância da visibilidade policial, porém a mesma não apenas ressalta a presença física dos agentes, mas também destaca a relevância da interação positiva com a comunidade como parte integrante de estratégias preventivas eficazes.

Em vista disso, quando se tem a polícia militar presente, a prevenção secundária já se encontra em andamento pois, no contexto da prevenção da ordem pública se concentrando na identificação precoce de fatores e situações que possam desencadear distúrbios, irá agir proativamente mitigando riscos e evitando o agravamento de conflitos, uma vez que ao adotar uma abordagem orientada para intervenções precoces, como a secundária, as forças de segurança podem detectar padrões emergentes e aplicar medidas que visem evitar a disseminação de problemas sociais, delinquência e desordens.

Essa estratégia não irá apenas contribuir para a manutenção da estabilidade, mas também promoverá um ambiente mais seguro e harmonioso, atuando de forma a evitar a eclosão de conflitos prejudiciais à ordem pública.

A eficácia da prevenção secundária na preservação da ordem pública reside na sua capacidade de antecipar e corrigir potenciais fontes de desordem, oferecendo respostas ágeis e direcionadas. Essa abordagem não apenas reduz o impacto negativo de eventos perturbadores, mas também fortalece a confiança da comunidade nas instituições de segurança, promovendo uma colaboração mais estreita entre a polícia e a sociedade. Ao abordar os elementos desestabilizadores de maneira proativa, a prevenção secundária se torna uma ferramenta valiosa na construção e manutenção de um ambiente urbano seguro e coeso.

Conforme entende David P. Farrington, a prevenção secundária desempenha um papel crucial na redução da criminalidade, destacando a importância de identificar fatores de risco precocemente e implementar intervenções direcionadas para evitar a progressão de comportamentos delinquentes (Farrington, 2005, p. 257). Essa abordagem, extraída de sua obra "Integrated Developmental and Life-course Theories of Offending," contribui para a compreensão aprofundada das estratégias eficazes na prevenção do crime, fundamentando-se em pesquisas consolidadas na área.

A referência à obra "Integrated Developmental and Life-course Theories of Offending" de Farrington evidencia que essa abordagem está embasada em pesquisas consolidadas na área.

Ao sublinhar a prevenção secundária, Farrington (2005, p. 257) destaca a importância de agir proativamente para evitar a progressão de comportamentos

delinquentes, o que, por sua vez, contribui para uma compreensão mais profunda das estratégias eficazes na prevenção do crime. A fundamentação em pesquisas consolidadas reforça a credibilidade e a solidez da abordagem proposta por Farrington, conferindo à prevenção secundária um papel central no campo da segurança pública.

Faz-se necessário, portanto, que haja determinada sinergia entre a teoria da prevenção secundária e a prática operacional da Polícia Militar de Goiás destaca a importância da antecipação e intervenção precoce para preservar a segurança e o bem-estar da comunidade, pois alinhada a esses princípios, incorpora em suas práticas operacionais estratégias de prevenção secundária, buscando antecipar potenciais desafios à ordem pública e intervir de maneira proativa para manter a estabilidade.

3 METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa quantitativa com ênfase na análise do policiamento ostensivo e seu papel na prevenção secundária, partindo da pesquisa exploratória a abordagem proporciona uma imersão na problemática em relação aos seus objetivos, para que em seguida realizar uma pesquisa de campo sobre o tema em questão.

A pesquisa exploratória é reconhecida como a fase inaugural de qualquer investigação científica. Conforme delineado por Gil (2019, p. 48), esse tipo de pesquisa visa familiarizar o pesquisador com a problemática em questão, oferecendo subsídios para a formulação de hipóteses.

Alinhando-se a essa perspectiva, Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 63) destacam que a pesquisa exploratória busca "definir objetivos e obter mais informações sobre um determinado tema de estudo".

Essa abordagem de pesquisa tem seu início com uma revisão bibliográfica, com o objetivo de adquirir um entendimento aprofundado sobre o tema em análise, podendo, ainda, envolver estudos de caso. Em todas as circunstâncias, é recomendável que o planejamento dessa pesquisa seja flexível, permitindo a consideração de diversos elementos relacionados ao problema em estudo.

A técnica de pesquisa aplicada é a bibliográfica, sendo fundamental, conforme destacado por Francisco Tarciso Leite (2008, p. 47), por ser autônoma e independente, servindo como base e fundamento para alcançar os objetivos de outros tipos de pesquisa. Nesse contexto, o método utilizado para esta pesquisa é o dedutivo, caracterizado por uma construção científica que parte do raciocínio geral para o específico.

Essa pesquisa mantém uma abordagem quantitativa, significando que sua metodologia busca fazer perguntas a um público específico para encontrar dados numéricos para verificar uma hipótese, rejeitá-la ou fornecer informações. Esta é uma das principais ferramentas utilizadas quando se deseja entender o comportamento do consumidor e definir estratégias e práticas de negócios adequadas a partir dele.

É essencial reconhecer que o método qualitativo confere objetividade a fenômenos intrinsecamente qualitativos por meio da observação, sem expressá-los em números ou dados quantificáveis. As considerações de Dalfovo, Lana e Silveira (2008) ressaltam que a pesquisa qualitativa, em vez de priorizar a quantificação dos resultados, concentra-se na interpretação e percepção dos participantes em relação à questão investigada. Isso enfatiza o processo de pesquisa, indo além dos resultados. Nesse contexto, destaca-se a importância do contexto e da subjetividade, conforme mencionado anteriormente.

Além disso, é crucial mencionar a flexibilidade na coleta de dados, que pode surgir de diversos contextos nos quais os fenômenos se manifestam, onde no contexto do presente artigo se dá em forma de pesquisa quantitativa por meio de levantamento de dados através de questionários, uma vez que o uso de questionários permite a coleta de dados de forma padronizada e eficiente, sendo especialmente útil em estudos que buscam quantificar opiniões, atitudes e comportamentos em uma amostra representativa, como é abordado no mesmo.

Assim, para essa pesquisa foram feitos um questionário contendo 10 perguntas diretas sobre o tema em questão. Serão classificados para a pesquisa aqueles que derem o aceite no termo de livre consentimento, em seguida os dados foram tabulados e transformados em gráficos para melhor visualização. A amostra conta com a participação de 30 policiais militares da PM-GO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo analisa o policiamento ostensivo aplicável no âmbito da Polícia Militar do Estado de Goiás e seu papel no contexto da prevenção secundária, que inclui medidas dirigidas a indivíduos propensos a cometer crimes.

Sherman (1997) conceitua a prevenção secundária inclui medidas dirigidas a indivíduos com tendências criminosas. Esta forma de prevenção é de curto a médio prazo e ocorre quando e onde ocorre o crime. Portanto, a principal função da prevenção secundária é tomar medidas contra os grupos de risco para eliminar as suas propriedades reforçadoras.

Além disso, a prevenção secundária visa fazer com que os indivíduos respeitem as normas e evitem que as violem. Se o fizerem, deverão ser punidos pela lei, e quanto maior for a relevância dos bens protegidos pela lei, mais severa será a punição.

Portanto, para este estudo foi criado um questionário contendo 10 perguntas diretas sobre este tema. Aqueles que aceitarem o termo de consentimento livre consentimento serão categorizados para o estudo, e em seguida os dados foram tabulados e convertidos em gráficos para melhor visualização. A amostra contou com a participação de 30 policiais militares da PM-GO.

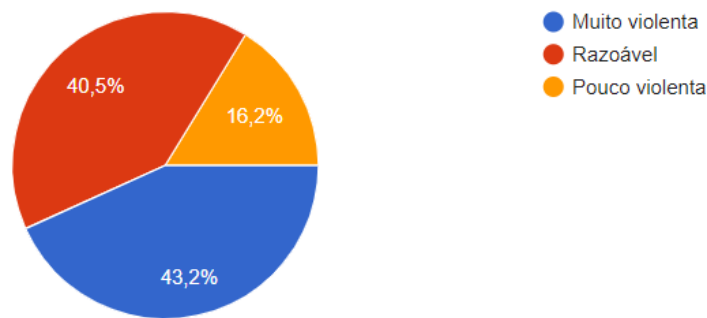
A tabela 1 diz respeito aos dados socioeconômicos dos entrevistados, na qual foram tabulados e descritos na tabela a seguir. Logo, diante dos dados apresentados pode inferir que a maior parte dos entrevistados tem entre 26 e 30 anos de idade, são do sexo masculino e atuam na PM-GO a menos de 10 anos.

Tabela 1: Dados socioeconômicos

Variável	Distribuição
Idade	$x \leq 26$ anos – 21,7%
	$26 \text{ anos} \leq x \leq 30$ anos – 45,9%
	$31 \text{ anos} \leq x \leq 34$ anos – 16,2%
	$x \geq 35$ anos – 16,2%
Sexo	F – 10,8%
	M – 89,2%
Tempo de atuação na PM	$x < 10$ anos – 86,4%
	$10 \text{ anos} \leq x < 20$ anos – 2,7%
	$20 \text{ anos} \leq x < 30$ anos – 2,7%
	$x \geq 30$ anos – 8,2%

Fonte: Autor, 2024

O primeiro questionamento diz respeito a violência atualmente, ou foi questionado qual o nível de violência que eles mensurava. A classificação se dava em: Muito violenta, razoável e pouco violenta. Conforme figura 1, a maior parte dos entrevistados percebe uma sociedade muito violenta, no que diz respeito aos dias atuais, ou seja, 43,2% dos entrevistados mensura a atualidade como violenta, seguidos de 40,5% percebe de forma razoável e 16,2% como pouco violenta.

Figura 1: Nível de violência na atualidade

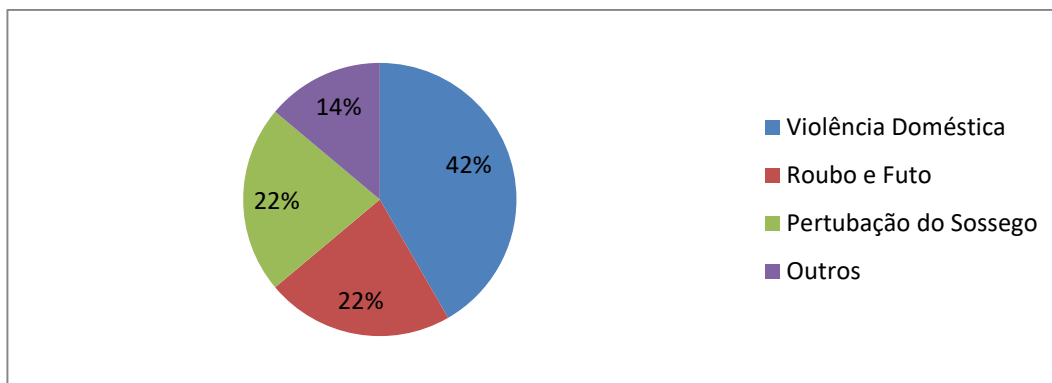
Fonte: Autor, 2024

Para Farrington (2005), a violência no Brasil é um problema estrutural da sociedade que causa pânico na população, traz prejuízos econômicos ao país e reduz a qualidade de vida do povo brasileiro. O problema da violência no Brasil está relacionado à falência e à corrupção do poder público. Enfrenta-se também o problema de um sistema de justiça disfuncional que não consegue manter um sistema rigoroso de punição para crimes violentos. Fazendo uma retomada histórica, a violência no Brasil é um problema sistêmico que acompanha desde os tempos antigos. Quando os portugueses chegaram em solo brasileiro, houve apropriação injusta de terras indígenas e imposição violenta da cultura branca europeia sobre as culturas indígenas. Essa violenta imposição cultural continuou e tornou-se ainda mais intensa com a escravização dos povos africanos, e permeia até os dias atuais.

O próximo questionamento diz respeito ao trabalho ostensivo da Polícia Militar, onde questionava se o trabalho ostensivo da PM ajuda na redução de crimes, o resultado foi unanime que sim. Segundo Sherman (1997), A ação secundária da Polícia Militar deve ser uma resposta mais direta à violência, centrando-se nas capacidades de diagnóstico, ações específicas e limitação de danos. As estatísticas sobre a criminalidade e os serviços de informação são vitais porque permitem a identificação de casos e grupos em risco, permitindo a tomada de medidas. O envolvimento comunitário, que mantém as organizações policiais informadas sobre as questões da área, é vital para a prevenção secundária.

Na figura 2, diz respeito ao tipo de ocorrência na qual o entrevistado mais é acionado. Em primeiro lugar se deu a violência doméstica, seguida de roubo e furto, perturbação do sossego.

Figura2: Tipo de ocorrência na qual mais é acionado



Fonte: Autor, 2024

No Brasil, estima-se que cinco mulheres são agredidas a cada 2 minutos; segundo a Pesquisa Brasileira de Mulheres em Lugares Públicos e Privados (FPA/Sesc, 2010), o companheiro (marido, namorado ou ex) é responsável por mais de 80% dos casos relatados. Apesar das estatísticas chocantes, esta gravidade muitas vezes não é devidamente reconhecida devido a mecanismos históricos e culturais que criam e sustentam desigualdades entre homens e mulheres e contribuem para o silêncio e a tolerância destes crimes.

Ao serem questionados sobre quais as principais situações que você presencia na qual pode ocasionar em um ato ilícito, as respostas foram diversas, dando ênfase na desatenção ao andar nas ruas, o uso de drogas, o desacato a autoridades e ainda a participação em torcidas organizadas.

Segundo o entendimento de Mathias (2010), ao mesmo tempo que realiza atividades ostensivamente, a Polícia Militar empenha-se na resolução de conflitos interpessoais e problemas locais a pedido da sociedade e desenvolve uma compreensão profunda dos problemas sociais.

Por fim, foi questionamento qual a melhor forma de prevenção da criminalidade, os resultados foram diversos, mas destaca-se, o investimento em educação, o enriquecimento de leis, investimento maior em segurança pública e ainda maior policiamento nas ruas através do trabalho ostensivo e da polícia comunitária.

Portanto, a Polícia Militar receberá o apoio necessário para desempenhar um papel de liderança nas atividades policiais e, em cooperação com os estados e municípios, apoiando no desenvolvimento e implementação de políticas públicas relacionadas com a saúde, a educação e a habitação, promovendo assim a prevenção primária, bem como estar vinculado à melhoria das condições de urbanização, minimizando os problemas locais que contribuem para extinção da criminalidade e da violência, e contribuindo para a prevenção

secundária.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo é destacar que o policiamento ostensivo e o papel secundário da Polícia Militar para o combate a criminalidade sendo esta uma importante ferramenta no combate à criminalidade e na prevenção ao crime. Vale ressaltar que a Polícia Militar de Goiás está estabelecendo um modelo de policiamento preventivo, como a finalidade de prevenir o ilícito penal. Portanto, ao rever a literatura, bem como a legislação atual, torna-se evidente a importância do policiamento aberto no combate ao crime. A pesquisa foi realizada por meio de estudo bibliográfico de fontes primárias e secundárias, tanto de forma descritiva quanto dedutiva, a respeito dos atributos constitucionais atribuídos à polícia, além disso, foi realizado também uma pesquisa de campo afim de compreender melhor na prática a temática.

Através da pesquisa bibliográfica, foram discutidos os deveres constitucionais da Polícia Militar, confirmando que embora a segurança pública seja um dever atribuído à essa instituição pela constituição, as funções de policiamento ostensivo e manutenção da ordem pública devem ser desempenhadas por todos da área da segurança inclusive a sociedade.

O estudo discutiu também o que é o poder de polícia, através do qual a Polícia Militar exerce o policiamento ostensivo e garante a manutenção da ordem pública, tendo em conta que atua de forma lícita para garantir que os interesses públicos prevaleçam sobre os interesses privados e para manter a ordem pública. ordem social e reduzir as oportunidades para o crime e o incumprimento da legislação existente.

Demonstrou também a importância da prevenção e como a Polícia Militar de Goiás realiza ações para prevenir a ocorrência de atos ilícitos e/ou minimizar a chance de crimes ou perturbação da ordem pública. Portanto, conclui-se que com o advento da CF/88 e as atribuições que a PM deriva do legislador nos termos da Constituição. O artigo 144.º, n.º 5, estipula que essa instituição já não pode concentrar-se apenas na repressão do crime, mas deve tomar medidas preventivas proativas. Portanto, é necessária uma postura preventiva estruturada, visto que o policiamento realizado por eles é de natureza reativa e atende às expectativas da população.

Diante da pesquisa de campo pode-se concluir que o Estado de Goiás é um local seguro, devido a brilhante atuação da Polícia Militar, sendo que o crime mais praticado é o de violência doméstica. Portanto, a Polícia Militar receberá o apoio necessário para desempenhar um papel de liderança nas atividades policiais e, em cooperação com os estados e municípios, apoiando no desenvolvimento e implementação de políticas públicas

relacionadas com a saúde, a educação e a habitação, promovendo assim a prevenção primária, bem como estar vinculado à melhoria das condições de urbanização, minimizando os problemas locais que contribuem para extinção da criminalidade e da violência, e contribuindo para a prevenção secundária.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise comparativa internacional. São Paulo: Edusp; 2002.

CARVALHO, Raimunda de Oliveira. **A polícia militar na promoção dos direitos humanos**. 2017. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/62648/a-policia-militar-na-promocao-dos-direitos-humanos>> . Acesso em: 30 nov. 2023.

COLPANI, Clóvis Lopes. **Sistema nacional de segurança**. Palhoça: UnisulVirtual, 2015.
 COSTA, A. M.; TEIXEIRA, J. A. L.; DIAS, G. D. (2018) **Reflexão do método qualitativo como possibilidade de pesquisa científica**. II Simposio Internacional de Investigación Científica en la Educación. Asunción, Paraguay. Disponível em <<https://www.utic.edu.py/repositorio/COLOQUIOS-SIMPOSIOS/SIMPOSIOS/II%20Simposio%20Internacional%20De%20Investigación%20Científica%20En%20La%20Educación%202018/3.%20Aline%20Marques%20da%20Costa%200%20y%20otros%20TC.pdf>>. Acesso em: 21 de mai. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 173p.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. 4º Edição. Aparecida - São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

MATHIAS, João Carlos Sproesser. **A POLÍCIA MILITAR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NA PREVENÇÃO CRIMINAL**. Revista LEVS, n. 5, 2010.

DE ANDRADE RAYMUNDO, Fabrício Fabrício. Policiamento Ostensivo e Policiamento Velado: integração e assuntos correlatos. **Revista Ciência & Polícia**, v. 4, n. 1, 2016.

NASCIMENTO, Nélio Reis Biá; NASCIMENTO, Paula Rafaela Tagata Biá. Policiamento ostensivo como ferramenta de prevenção a ilícitos. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 1, n. 1, p. 93-101, 2018.

FOUREAUX, Rodrigo. **Polícia Ostensiva e Policiamento Ostensivo**. Atividade Policial, 2020. Disponível em: <<https://atividadepolicial.com.br/2020/05/02/policia-ostensiva-e-policiamento-ostensivo/>>. Acesso em 02 dez. 2023.

GOIÁS. Polícia Militar. **Manual de policiamento comunitário da polícia militar do estado de Goiás**. Goiânia: PMGO, 2011.

GOIÁS. Polícia Militar. **Policiamento operacional padrão: POP**. Goiânia: PMGO, 3º

Edição, 2014.

GUIMARÃES, Laerte. **MBPO Ampliado e atualizado**. Porto Alegre, Polost, APESP, 2001.

LIMA, Lincoln de Oliveira; NASSARO, Adilson Luís Franco. **Estratégias de Policiamento Preventivo: "Indiferença Zero", Uma Boa Experiência de Polícia**. Assis-SP: Triunfal Gráfica e Editora, 2011.

MOREIRA, Juceli dos Santos; ABREU, Luiz Fernando Silveira. **Manual básico de policiamento ostensivo: atualizado**. - 2. ed. Porto Alegre, Polost, APESP, 2006.

PACHOAL, Janaina. **Das Políticas de Segurança Pública às políticas públicas de segurança**. Disponível em: <<https://www.observatoriodeseguranca.org/files/livro-prevdocrime%20ILANUD.pdf>> . Acesso em 16 de out. 2017.

PENTEADO FILHO, Nestor Sampaio. **Manual esquemático de criminologia**. - 10. ed. - São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

SHERMAN, L. et al, Preventing Crime – **What Works, What Doesn't, What's Promising** – Washington DC: US Department of Justice / Office of Justice Programs, 1997, cap. II)

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. **Abordagens Atuais em Segurança Pública**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

APÊNDICEA - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você foi convidado a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que você não entenda, fale com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe de pesquisa para esclarecimentos.

O objetivo deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar seu consentimento para participar do estudo.

O objetivo desta pesquisa é analisar acerca do policiamento ostensivo, aplicado no âmbito da Polícia Militar do Estado de Goiás, e seu papel no meio preventivo secundário, onde a mesma engloba medidas direcionadas aos indivíduos propensos a cometer delitos

A sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Se você decidir não participar, ou mesmo renunciar à participação e retirar seu consentimento durante o estudo, os cuidados que você recebe ou poderá receber na unidade não serão comprometidos.

Solicitamos também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos de saúde e publicá-lo em revistas científicas nacionais e/ou internacionais. Seu nome será mantido estritamente confidencial quando os resultados forem publicados e durante todas as etapas do estudo.

Em caso de dúvidas, entrar em contato com o pesquisador responsável Pedro Paulo de Souza Prazeres , pelo telefone (21)96991-9711.

Concordo em participar do estudo intitulado: POLICIAMENTO OSTENSIVO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS E SEU PAPEL NA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA

ANEXO A- QUESTIONÁRIO

1- Idade

*

Até 25 anos

Entre 26 e 30 anos

Entre 31 e 35 anos

Mais de 35 anos

2 - Sexo

*

Feminino

Masculino

3 - Tempo de atuação na PM?

*

Menos de 10 anos

Entre 10 e 20 anos

Entre 20 e 30 anos

Mais de 30 anos

4 - Como você mensura o nível de violência na atualidade?

*

Muito violenta

Razoável

Pouco violenta

5 - Você acredita que o trabalho ostensivo ajuda na redução de crimes?

*

Sim

Não

Em partes

6 - Durante as suas ocorrências, quais os crimes que mais é acionado?

*

7 - No seu trabalho cotidiano, quais as principais situações que você presencia na qual pode ocasionar em um ato ilícito?

*

8 - Na sua opinião qual é a melhor forma de prevenção da criminalidade?

*